

3T13

Relações com Investidores



RELATÓRIO TRIMESTRAL

Informações e Resultados Consolidados (Não Auditados)

Este relatório contempla o desempenho operacional e financeiro da Oi S.A. e de suas controladas diretas e indiretas no terceiro trimestre de 2013.

Oi S.A. | www.oi.com.br/ri





Principais Destaques

3T13

- No 3T13, a receita líquida da Oi cresceu 0,8% nos últimos 12 meses (3T13 contra 3T12), totalizando R\$7,1 bilhões, devido principalmente à maior receita de serviços do segmento de Mobilidade Pessoal, impulsionada pelo crescimento das recargas do pré-pago e de dados, e à expansão da TV paga e banda larga fixa no segmento Residencial.
- EBITDA totalizou R\$2,1 bilhões no trimestre, um crescimento de 19% em comparação ao trimestre anterior, como resultado dos primeiros impactos do foco da Companhia em disciplina financeira e eficiência operacional.
- Fluxo de caixa operacional (EBITDA menos Capex) foi de R\$599 milhões no trimestre, apresentando significativa melhora nas comparações anual e trimestral.
- Dívida líquida ficou em R\$29,3 bilhões, uma redução de 0,7% quando comparada ao trimestre anterior.
- Unidades Geradoras de Receita (UGRs) cresceram 2,2% em comparação ao 3T12 e permaneceram estáveis no trimestre, totalizando 74,9 milhões ao final de setembro de 2013.

Resultados Consolidados

	3T13	3T12	2T13	Δ Ano	Δ Tri.	9M13	9M12	Δ Ano
Oi S.A. Pro-Forma								
Unidades Geradoras de Receita (Mil)	74.873	73.265	74.757	2,2%	0,2%	74.873	73.265	2,2%
Residencial	18.336	18.189	18.438	0,8%	-0,6%	18.336	18.189	0,8%
Mobilidade Pessoal	47.337	45.568	46.896	3,9%	0,9%	47.337	45.568	3,9%
Corporativo / PMEs	8.542	8.782	8.755	-2,7%	-2,4%	8.542	8.782	-2,7%
Telefones Públicos (TUP)	657	726	667	-9,5%	-1,5%	657	726	-9,5%
Receita Líquida (R\$ Milhões)	7.099	7.041	7.073	0,8%	0,4%	21.213	20.752	2,2%
Residencial	2.564	2.490	2.578	3,0%	-0,5%	7.697	7.385	4,2%
Mobilidade Pessoal	2.330	2.305	2.255	1,1%	3,3%	6.901	6.640	3,9%
Corporativo / PMEs	2.106	2.134	2.154	-1,3%	-2,2%	6.339	6.315	0,4%
SVA e Outros	99	112	86	-11,6%	15,1%	276	412	-33,0%
EBITDA (R\$ Milhões)	2.139	2.190	1.797	-2,3%	19,0%	6.087	6.357	-4,3%
Margem EBITDA (%)	30,1%	31,1%	25,4%	-1,0 p.p.	4,7 p.p.	28,7%	30,6%	-1,9 p.p.
Lucro Líquido (R\$ Milhões)	172	587	-124	-70,7%	n.m.	310	1.378	-77,5%
Dívida Líquida (R\$ Milhões)	29.295	24.483	29.489	19,7%	-0,7%	29.295	24.483	19,7%
Caixa Disponível (R\$ Milhões)	4.758	6.905	4.092	-31,1%	16,3%	4.758	6.905	-31,1%
CAPEX (R\$ Milhões)	1.540	2.007	1.506	-23,3%	2,3%	4.736	4.458	6,2%

Obs: (1) O lucro líquido do 9M12 refere-se a 7 meses de resultados da Oi S.A. e a 2 meses do resultado da antiga BrT.

(2) PME: pequenas e médias empresas.



Resultados Operacionais

Receita Líquida:

Crescimento da receita líquida na comparação anual alavancado pelos segmentos Residencial e Mobilidade Pessoal

Quadro 1 – Composição da Receita Líquida

R\$ Milhões	Trimestre					9 Meses			Composição %	
	3T13	3T12	2T13	Δ Ano	Δ Tri.	9M13	9M12	Δ Ano	3T13	3T12
Residencial	2.564	2.490	2.578	3,0%	-0,5%	7.697	7.385	4,2%	36,1%	35,4%
Mobilidade Pessoal	2.330	2.305	2.255	1,1%	3,3%	6.901	6.640	3,9%	32,8%	32,7%
Serviços	1.679	1.562	1.595	7,5%	5,3%	4.871	4.596	6,0%	23,6%	22,2%
Uso de Rede	554	608	532	-8,9%	4,1%	1.656	1.750	-5,4%	7,8%	8,6%
Material de Revenda	97	135	128	-28,1%	-24,2%	374	294	27,2%	1,4%	1,9%
Corporativo / PMEs	2.106	2.134	2.154	-1,3%	-2,2%	6.338	6.315	0,4%	29,7%	30,3%
Outros serviços	99	112	86	-11,6%	15,1%	277	412	-32,8%	1,4%	1,6%
Telefones Públicos	10	7	7	42,9%	42,9%	19	52	-63,5%	0,1%	0,1%
SVA e Outros	90	105	80	-14,3%	12,5%	258	361	-28,5%	1,3%	1,5%
Receita Líquida Total	7.099	7.041	7.073	0,8%	0,4%	21.213	20.752	2,2%	100,0%	100,0%

Obs: Os resultados do 9M12 são informações pro-forma

A receita líquida do 3T13 alcançou R\$7,1 bilhões, um aumento de 0,8% no comparativo com o mesmo período do ano anterior. Tal performance é reflexo principalmente: (i) do segmento residencial, resultado de uma maior base de clientes de TV paga e banda larga fixa no período e (ii) o segmento de mobilidade pessoal, que registrou um crescimento de 7,5% na receita de serviços no comparativo anual, em razão do maior volume de recargas e maior utilização de dados.



Resultados Operacionais

Residencial

	3T13	3T12	2T13	Δ Ano	Δ Tri.
Residencial					
Receita Líquida (R\$ Milhões)	2.564	2.490	2.578	3,0%	-0,5%
Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil	18.336	18.189	18.438	0,8%	-0,6%
Linhas fixas em serviço	12.091	12.610	12.242	-4,1%	-1,2%
Banda Larga Fixa	5.336	4.975	5.296	7,3%	0,8%
TV Paga	909	604	900	50,5%	1,0%
ARPU - Residencial (R\$)	70,7	65,8	70,2	7,4%	0,7%

Foco na qualidade da base de clientes com crescimento sustentável da receita

O segmento Residencial alcançou R\$2,6 bilhões de receita líquida no 3T13, um acréscimo de 3,0% em relação ao mesmo período do ano passado. O crescimento é resultado do contínuo aumento das vendas de ofertas de *bundle*, especialmente banda larga e TV paga, aumentando a base de residências com mais de um produto Oi, contribuindo para a maior fidelização e rentabilização dos clientes. Além disso, atividades de *upselling* também contribuíram para a expansão da receita, tanto na banda larga, suportada pela melhoria da rede visando oferecer maiores velocidades, quanto na TV paga, com a oferta de *pay-per-view*, filmes, canais *premier*, entre outras. Consequentemente, o resultado foi um crescimento anual de 7,4% no ARPU residencial, de R\$65,8 no 3T12 para R\$70,7 no 3T13, e um crescimento de 0,7% frente ao trimestre anterior.

Em função do atual cenário macroeconômico (ritmo mais fraco da economia, queda da confiança do consumidor e aumento da inadimplência) e do foco da Companhia em disciplina financeira, a Oi adotou desde o 2T13 uma estratégia comercial mais conservadora, readequando suas políticas de crédito e revisando seus processos de vendas. Esta mudança tem por objetivo melhorar a qualidade da base de clientes e, consequentemente, os índices de inadimplência e de desconexões, visando maior rentabilidade para Companhia. Com isso, houve uma redução nas adições brutas, o que foi compensada por uma queda do *churn* neste segmento.

A Oi encerrou o trimestre com 18.336 mil UGRs no segmento Residencial, um crescimento anual de 0,8%, motivado pela expansão de TV paga (+50,5%), decorrente principalmente da oferta de entrada diferenciada nesse mercado, bem como o crescimento da banda larga fixa (+7,3%) e manutenção do baixo nível de desconexão de telefonia fixa. Adicionalmente, a parceria com a Portugal Telecom resultou nas diversas melhorias nos processos de alocação de recursos, dada a similaridade entre a infraestrutura operacional da Oi e PT.

Volume de desconexões líquidas na base de linha fixa se manteve sob controle

A base de clientes de telefonia fixa no segmento Residencial da Oi foi de 12.091 mil ao final do trimestre. A Companhia apresentou manutenção do baixo volume de *churn* em termos históricos, totalizando o montante líquido de 520 mil linhas fixas desconectadas nos últimos 12 meses.

A Companhia continua a realizar iniciativas focadas em *cross selling* e retenção com objetivo de manter os



Resultados Operacionais

níveis de desconexão na telefonia fixa sob controle. Essas iniciativas abrangem basicamente a oferta de produtos mais adequados ao perfil atual de uso do cliente, com equipes de vendas mobilizadas em oferecer desde um redesenho do plano de telefonia fixa até a venda de novos acessos de banda larga e TV paga através de pacotes convergentes, bem como oferecer planos no segmento de mobilidade pessoal que promovem convergência fixo-móvel.

Além disso, a crescente adesão aos planos sob contrato tem sido outra maneira importante de controlar as taxas de *churn*. Basicamente, esses planos oferecem descontos nas faturas mensais aos clientes que permanecerem na base durante todo o período de 12 meses contratados.

Base de clientes banda larga cresceu 7,3% na comparação anual e atinge penetração de 44% das residências (+5,1 p.p. em 12 meses)

A Oi encerrou o 3T13 com 5.336 mil UGRs de banda larga fixa no segmento Residencial. Esse número representa um crescimento de 7,3% na comparação com o 3T12. Nos últimos 12 meses, as adições líquidas desse produto ficaram em 361 mil, provendo suporte em conjunto com TV paga para o crescimento anual de UGRs do segmento Residencial (146 mil UGRs em 12 meses). Na comparação trimestral, houve um crescimento de 0,8% em UGRs de banda larga, em linha com o trimestre anterior, mesmo com o foco da Companhia na qualidade das vendas.

A velocidade média para os clientes de banda larga do segmento Residencial aumentou 23% na comparação anual, de 3,0 Mbps no 3T12 para 3,7 Mbps neste trimestre. Houve acréscimo também da participação de UGRs com velocidade igual ou superior a 5 Mbps de 8 p.p. na comparação contra o mesmo trimestre do ano anterior, fechando setembro de 2013 em 37%. Cerca de 17% das UGRs de banda larga possui velocidade igual ou superior a 10 Mbps. Esses avanços são resultados dos esforços da Oi em aumentar a capacidade de retenção e rentabilização do cliente, sustentados por investimentos na expansão da capilaridade e capacidade de sua rede de banda larga e no *upgrade* de velocidade.

TV Paga registrou crescimento de 50,5% em 12 meses, atingindo penetração de 7,5% das residências

A Oi encerrou o 3T13 com a base de TV Paga atingindo 909 mil UGRs, um crescimento de 50,5% na comparação com o mesmo período do ano anterior. A taxa de crescimento trimestral foi de 1,0%, reflexo de uma estratégia comercial mais conservadora, alinhada ao compromisso da Companhia na qualidade de vendas em todos os segmentos de atuação. Entre as iniciativas adotadas para o segmento, houve maior restrição na política de crédito, reajustes nos preços dos pacotes de entrada e mudanças na política de comissionamento das franquias, condicionando o pagamento de comissões à adimplência dos clientes adicionados.

Em relação à penetração de Oi TV nas residências com produtos da Companhia, o percentual fechou o 3T13 em 7,5%, contra 4,7% no 3T12 o que representa uma expansão de 2,8 p.p. Essa evolução é muito importante para a retenção e fidelização dos clientes residenciais. Além disso, o segmento de TV Paga possui um grande potencial de *upselling* dentro do portfólio da Oi, devido à oferta de canais *pay-per-view*, de filmes *premier*, entre outros, com impacto no crescimento sustentável do ARPU residencial. Vale destacar que o produto Oi TV é um forte atrativo aos clientes, pois possui uma oferta de entrada com canais em HD a preços competitivos.

Em junho de 2013, o satélite contratado pela Oi (SES-6) para expandir sua capacidade de DTH entrou em órbita. Além de aperfeiçoar a qualidade e a cobertura do seu sinal com o SES-6, o satélite permitirá que a Oi



Resultados Operacionais

TV tenha maior capacidade de oferta de canais na grade de programação e de novos serviços na área de *pay-per-view* e interatividade. A capacidade adicional trazida pelo satélite sustenta o crescimento de médio e longo prazo da Oi em TV paga via DTH.

Vale ressaltar que continua em desenvolvimento o projeto piloto de IPTV da Oi, por meio da tecnologia *fiber-to-the-home* (FTTH), já disponível atualmente em alguns bairros do Rio de Janeiro. A oferta nessa operação é composta por conexões ultra banda larga de até 200 Mbps e planos de IPTV.

ARPU residencial continua crescendo por conta do aumento progressivo no número de residências com mais de um produto da Oi

O ARPU residencial é calculado com base na receita total do segmento Residencial dividida pelo número de residências médias atendidas pela Oi. Essa receita vem de serviços de linha fixa, banda larga fixa e TV paga.

O total de residências conectadas à rede da Oi ao final de setembro de 2013 foi de 12.138 mil, dos quais 57% delas com mais de um produto Oi, o que representa 6.950 mil sobre o total. O ARPU residencial cresceu 7,4% em relação ao 3T12, encerrando este trimestre em R\$70,7, resultado do incremento anual de 5 p.p. da parcela de residências com mais de um produto. Tal desempenho é fruto do crescimento de banda larga e TV paga (ambos em número de UGRs e em receita média por usuário através de *upselling*), assim como o sucesso das iniciativas de fidelização e retenção em reduzir as perdas da base fixa.



Mobilidade Pessoal

	3T13	3T12	2T13	Δ Ano	Δ Tri.
Mobilidade Pessoal					
Receita Líquida (R\$ Milhões)	2.330	2.305	2.255	1,1%	3,3%
Serviços	1.679	1.562	1.595	7,5%	5,3%
Uso de Rede	554	608	532	-8,9%	4,1%
Material de Revenda	97	135	128	-28,1%	-24,2%
Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil	47.337	45.568	46.896	3,9%	0,9%
Pré-Pago	40.676	39.483	40.235	3,0%	1,1%
Pós-Pago	6.662	6.085	6.661	9,5%	0,0%

Obs: Pós-pago inclui: Pós-pago de alto valor, Oi Controle, terminais móveis convergentes (Oi Conta Total e Oi Internet Total) e 3G (mini-modem).

Crescimento da utilização de dados e volume de recargas contribuíram para o aumento anual da receita apesar da redução nas tarifas de interconexão e venda de aparelhos

No segmento de Mobilidade Pessoal, a receita líquida alcançou R\$2,3 bilhões no 3T13, um aumento de 1,1% no comparativo com o 3T12.

A receita de serviços atingiu R\$1,7 bilhão ao final do 3T13, representando aumento de 7,5% em relação ao 3T12. Destaque para a receita de dados (planos de internet para celular, banda larga móvel, SMS e serviços de valor agregado) que registrou um aumento de 58% na comparação com o mesmo período do ano passado, devido principalmente a maior penetração de pacotes de dados em 2013.



Resultados Operacionais

A receita líquida de materiais de revenda totalizou R\$97 milhões, um decréscimo de R\$38 milhões no comparativo anual, reflexo da revisão da política de subsídios, alinhada ao foco na qualidade e proteção do fluxo de caixa, através do uso mais racional deste benefício, com consequente redução nas vendas de aparelhos.

A Oi fechou o terceiro trimestre com 47.337 mil UGRs no segmento de Mobilidade Pessoal, um crescimento de 3,9% quando comparado ao 3T12. Nos últimos doze meses, esse crescimento representa 1.769 mil adições líquidas, sendo 577 mil UGRs de pós-pagos e 1.193 mil de pré-pagos.

Pós-pago

A Oi encerrou setembro de 2013 com 6.662 mil UGRs no pós-pago da Mobilidade Pessoal, crescimento de 9,5% quando comparado ao mesmo período do ano anterior. No final deste trimestre, o segmento pós-pago representava 14,1% da base de Mobilidade Pessoal, o que demonstra evolução na comparação com os 13,4% registrados no mesmo período do ano anterior.

Em comparação ao 2T13, a base de clientes pós-pagos permaneceu estável. A Companhia readequou seus filtros de crédito na aquisição de novos clientes pós-pagos, sendo mais restritiva em sua atuação comercial e na oferta de subsídios, com o objetivo de refletir as atuais condições do cenário macroeconômico do país e o foco na disciplina financeira. Essas iniciativas têm como objetivo a qualidade das vendas e a redução do *churn*, visando rentabilizar o segmento através de um crescimento sustentável da base de pós-pago.

A oferta de planos fidelizados tem sustentado a redução contínua do *churn* voluntário, tanto nos clientes pós-pagos quanto nos clientes com acesso móvel do Oi Conta Total, oferta de convergência de fixo-móvel da Oi.

Pré-pago

A base de clientes do pré-pago encerrou o terceiro trimestre de 2013 com 40.676 mil UGRs, representando um incremento de 3,0% ou 1.193 mil UGRs em relação ao 3T12.

Dado o foco da Companhia em disciplina financeira e geração de caixa, o segmento pré-pago tem uma importância estratégica devido a suas características intrínsecas como: (i) custos de aquisição de clientes relativamente muito baixos, (ii) nenhum custo com emissão de fatura e cobrança, (iii) inexistência de inadimplência e (iv) impacto positivo no capital de giro. Por estes motivos, a Oi vem focando neste segmento, buscando alavancar o uso de voz e dados destes clientes.

A base de pré-pagos concentra-se atualmente em clientes com perfil ativo de consumo e recarga, o que demonstra o foco da Companhia no crescimento com rentabilidade.

Um dos destaques do 3T13 foi o aumento de 8,8% na comparação ano-a-ano do volume de recarga bruta, o maior patamar histórico, com desempenho superior ao crescimento de 3% da base de clientes pré-paga neste mesmo período. Com isso, a recarga média do 3T13 apresentou o maior patamar desde 2010, com crescimento de 6,9% em comparação ao 3T12. Para dar suporte a esse crescimento, a Companhia realizou melhoria da infraestrutura dos processamentos das recargas com o aumento de sua capacidade de 5 mil para 7 mil transações por minuto.



Resultados Operacionais

Além disso, o consumo de dados móveis no pré-pago continua com um crescimento consistente tanto em SMS quanto em internet móvel devido à venda de pacotes adicionais que complementam a oferta do cliente.

A Companhia tem obtido êxito na implementação da plataforma de gerenciamento de campanhas de recarga, iniciado no 2T13 como projeto piloto. Essa ferramenta cria, executa e gere campanhas individualizadas para clientes pré-pagos e clientes controle (conceito de marketing *one-to-one*). Essa nova ferramenta permite enviar mensagens em tempo real para estimular os clientes a realizar recargas e a comprar pacotes adicionais de acordo com o perfil e contexto do cliente, sendo, portanto, mais preciso nas ofertas.

Outras importantes alavancas para o crescimento do pré-pago foram a maior presença nos pontos de varejo nacional (grandes redes varejistas) e o aumento da capilaridade de pontos de venda (PDV) de chip e recarga, trazendo maior proximidade e conveniência aos clientes. O segmento pré-pago também apresentou menores níveis de *churn* no 3T13, mesmo com a manutenção da estrita política de desconexão da Companhia.

Base Móvel Total

A base de clientes móveis (Mobilidade Pessoal + Corporativo / PMEs) da Oi encerrou setembro de 2013 com 50.035 mil UGRs, sendo 47.337 mil de Mobilidade Pessoal e 2.698 mil do segmento Corporativo / PMEs. A Oi acumulou 6,1 milhões de adições brutas e 215 mil adições líquidas totais no trimestre.

No 3T13, a Companhia demonstrou seu foco no crescimento com rentabilidade, com iniciativas tanto no pré-pago e controle, como a continuidade da política rígida de limpeza de base e as ações segmentadas de marketing direto, quanto no pós-pago, com o compromisso na maior qualidade das vendas.

Contínuo crescimento da cobertura 3G e oferta da tecnologia 4G LTE

A Oi fechou este trimestre com cobertura 3G em 879 municípios (76% da população urbana), um aumento de 99% em comparação com setembro de 2012 (incremento de 437 municípios cobertos). Essa evolução é essencial para aumentar a penetração de dados na base de clientes e sustentar o crescimento consistente da receita de dados na móvel.

A Oi já possui oferta de dados pela tecnologia 4G LTE nas seis cidades-sede da Copa das Confederações da FIFA (Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília, Salvador, Recife e Fortaleza).

ARPU móvel

O ARPU móvel considera a receita total da móvel (Mobilidade Pessoal + Corporativo / PMEs) na visão de uma empresa móvel separada, ou seja, considera a receita oriunda do tráfego *intercompany* com a fixa. Da mesma forma, em conformidade com essa ótica, a receita de longa distância SMP (origem móvel) que pertence à licença do STFC (concessão) não está incluída no cálculo. Assim, esse valor é dividido pela base média para então se chegar ao ARPU móvel.

No 3T13, o ARPU móvel encerrou em R\$20,5, uma queda de 7,7% em relação ao 3T12. Tal variação é explicada pela queda da receita de interconexão (corte da VU-M) e parcialmente compensada pela maior receita de dados e pelo aumento do nível de recarga do pré-pago.



Resultados Operacionais

Corporativo / PMEs

	3T13	3T12	2T13	Δ Ano	Δ Tri.
Corporativo / PMEs					
Receita Líquida (R\$ Milhões)	2.106	2.134	2.154	-1,3%	-2,2%
Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil	8.542	8.782	8.755	-2,7%	-2,4%
Fixa	5.222	5.371	5.306	-2,8%	-1,6%
Banda larga	623	581	615	7,2%	1,3%
Móvel	2.698	2.830	2.834	-4,7%	-4,8%

A Oi encerrou o 3T13 com 8.542 mil UGRs no segmento Corporativo / PMEs, uma queda anual de 2,7%, reflexo das quedas da fixa e da móvel, em especial no segmento de PMEs, parcialmente compensada pelo aumento dos serviços de banda larga e de dados, em particular, no segmento corporativo. A retração da base de clientes deve-se, basicamente, à estratégia da Companhia com foco na rentabilização, incluindo o uso mais racional do subsídio de aparelhos, bem como a reavaliação do processo de vendas na busca de maior qualidade no mix de adições.

A receita líquida totalizou R\$2,1 bilhões, um decréscimo de 1,3% (R\$28 milhões) em relação ao 3T12, principalmente explicado pela redução da base e das tarifas reguladas do atacado, parcialmente compensado pelo aumento de contratos corporativos.

No 3T13, a Oi apresentou para o mercado corporativo e PMEs sua segunda fase de lançamentos de serviços na nuvem (*cloud computing*), reforçando sua estratégia de auxiliar os clientes a aumentar suas receitas e reduzir seus custos por meio do uso de tecnologia inovadora. As novas soluções operarão na rede internacional de data centers da Oi e da Portugal Telecom, incluindo o recém-inaugurado datacenter de Covilhã, um dos maiores do mundo. A estratégia da Oi é capturar sinergias com a Portugal Telecom e aproveitar sua *expertise* em *cloud* para oferecer serviços mais completos, buscando escalabilidade e disponibilidade das soluções, além da redução de custos.

PMEs

No segmento PMEs, o terceiro trimestre de 2013 apresentou queda no total de UGRs principalmente pela política mais restritiva de aquisição de clientes na base móvel, parcialmente compensada pelo crescimento de UGRs de banda larga e voz fixa (voz básica e avançada). Consequentemente, a receita líquida do segmento PMEs apresentou uma redução de 4,2% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

A Companhia aumentou seu foco em rentabilização após as revisões das ofertas de entrada, ocorridas no 2T13, com objetivo de elevar a participação de clientes de alto valor sobre as vendas. Adicionalmente, foram feitas ações de ofertas de *upgrade* de planos e velocidades de banda larga com foco na rentabilização da base.

Como forma de melhorar a qualidade das vendas e, consequentemente, reduzir o índice de inadimplência e de desconexões do segmento, a Companhia realizou mudanças na política de comissionamento das franquias, condicionando o pagamento de comissões à adimplência dos clientes adicionados. Essa iniciativa também visa melhorar a qualidade do quadro de franquias, que agora passam por um processo mais rígido de fiscalização.



Resultados Operacionais

Esta revisão de processo resultou em reestruturação do quadro de franqueados com base na eficiência e qualidade de suas vendas, o que gerou redução do total de franquias. Essa iniciativa já reduziu de forma considerável a taxa de *churn* precoce (devido ao não pagamento da 1ª e 2ª faturas) e tem ajudado a melhorar a cadeia de vendas evitando custos desnecessários de emissão de faturas, de cobrança e de logística.

O crescimento da base fixa (voz e banda larga) é decorrente de iniciativas para maior capacitação da força de vendas e melhor direcionamento dos canais de vendas e de serviços, assim como ofertas de maior valor adicionado destinados a proteger a base de clientes.

No final do 3T13, a base de UGRs de telefonia fixa (voz básica e avançada) registrou aumento de 2,9% na comparação com 3T12, que, mesmo com um política mais restritiva nas adições de clientes, continua a consolidar a reversão de queda de base fixa desse segmento. Em relação à base de banda larga, a Oi fechou o período com crescimento de 8,3% na comparação com o mesmo período do ano anterior, demonstrando o contínuo avanço de banda larga fixa no segmento PMEs.

Em relação à móvel, o segmento PMEs apresentou uma queda de 21% na comparação com mesmo período do ano passado. Essa queda é reflexo da situação adversa da economia, que comprometeu a capacidade de pagamento de parte dos clientes do segmento PMEs, resultando na piora da inadimplência e, portanto, na desconexão involuntária da base.

É importante enfatizar que a Companhia reforça seu foco na disciplina financeira e rentabilidade da base, reposicionando os serviços e revisando suas políticas de crédito.

Corporativo

Em relação ao desempenho operacional do período, vale mencionar os resultados positivos na comparação com o 3T12 no serviço pós-pago de voz (+13,1%), formação de rede VPN (+23,0%), acesso à internet (+39,0%) e troncos digitais de telefonia fixa (+14,7%), que continuam apresentando crescimentos expressivos. Essa performance ilustra o foco do segmento no crescimento em comunicação de dados, em voz avançada e no pós-pago. Contudo, o resultado foi impactado negativamente pela primarização de colaboradores de uma empresa terceirizada, realocando-os da base de clientes corporativos para base móvel da Oi. A receita líquida do segmento Corporativo registrou um aumento de 3,5% contra o 3T12, impulsionada pelo crescimento de 6,8% da receita de dados no mesmo período.

O segmento vem passando por algumas mudanças, tanto na sua comercialização quanto no portfólio de oferta de serviços. Desde o 2T13, houve uma reestruturação da política de subsídios, principalmente no serviço móvel, em linha com o compromisso da Companhia em rentabilização. Além disso, a nova oferta de serviços de nuvem, em parceria com a Portugal Telecom, vem agregar outros serviços ao portfólio de *cloud computing* para o segmento, trazendo soluções mais completas de telecomunicações e TI.

A parceria da Portugal Telecom com a Oi também visa sinergias operacionais no segmento de M2M (*Machine-to-Machine*). Há atualmente um projeto em curso para uso da plataforma e *expertise* da Portugal Telecom para melhorar o portfólio de soluções da Oi nesse segmento.



Resultados Operacionais

Custos e Despesas Operacionais

Quadro 2 – Composição dos Custos e Despesas Operacionais

Item - R\$ Milhões	3T13	3T12	2T13	Δ Ano	Δ Tri.	9M13	9M12*	Δ Ano
Custos e Despesas Operacionais								
Interconexão	907	1.059	1.060	-14,4%	-14,4%	3.061	3.288	-6,9%
Pessoal	603	483	734	24,8%	-17,8%	1.868	1.480	26,2%
Materiais	60	51	60	17,6%	0,0%	160	110	45,5%
Custo de Aparelhos SMP e outros (CMV)	96	121	137	-20,7%	-29,9%	380	335	13,4%
Serviços de Terceiros	2.102	2.161	2.070	-2,7%	1,5%	6.354	6.035	5,3%
Publicidade e Propaganda	116	108	210	7,4%	-44,8%	391	367	6,5%
Aluguéis e Seguros	566	477	506	18,7%	11,9%	1.534	1.376	11,5%
PDD - Provisão para Devedores Duvidosos	201	75	323	168,0%	-37,8%	733	438	67,4%
Outras Desp. (Rec.) Operac.	310	315	175	-1,6%	77,1%	646	965	-33,1%
TOTAL	4.960	4.850	5.276	2,3%	-6,0%	15.126	14.395	5,1%

Obs: Os resultados do 9M12 são números pro-forma.

Os custos e despesas operacionais totalizaram R\$5,0 bilhões no terceiro trimestre de 2013, um incremento de 2,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Tal performance é influenciada principalmente por (i) maiores despesas com pessoal em linha com o processo em andamento de internalização de algumas atividades essenciais da Companhia além do dissídio ocorrido em dezembro de 2012, (ii) maiores despesas com aluguéis e seguros e (iii) maior nível de inadimplência.

Em comparação ao 2T13, os custos e despesas operacionais apresentaram queda de 6,0%, resultado da redução da provisão para devedores duvidosos e da queda dos custos com pessoal, publicidade e propaganda, e interconexão.

Interconexão

Os custos de interconexão somaram R\$907 milhões no 3T13, um decréscimo de 14,4% em relação ao 3T12. O desempenho é explicado pelos menores custos na móvel afetados pela queda da tarifa VU-M e pelos termos de quitação com outras operadoras neste trimestre. Além disso, a queda em relação ao trimestre anterior foi causada pelo menor tráfego de SMS.

Pessoal

Os custos e despesas com pessoal atingiram R\$603 milhões no 3T13, um aumento de 24,8% em relação ao 3T12. Esta variação é explicada pelo dissídio ocorrido em dezembro de 2012 e pelo aumento do quadro funcional oriundo do processo de internalização de parte das operações de manutenção da rede interna da Oi. Em comparação com o 2T13, essas despesas registraram queda de 17,8% devido ao pagamento de abono salarial ocorrido no trimestre anterior.

Serviços de Terceiros

As despesas com serviços de terceiros alcançaram R\$2,1 bilhões no 3T13, representando uma queda de 2,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esta redução deve-se principalmente a menores despesas com comissões e vendas e aos menores gastos com consultorias, parcialmente compensada pelo incremento da aquisição de conteúdo contratado para TV paga. Este aumento do custo com aquisição de conteúdo para TV



Resultados Operacionais

paga também explica a queda de 1,5% contra o trimestre anterior.

Publicidade e Propaganda

As despesas com publicidade e propaganda encerraram o 3T13 em R\$116 milhões, um aumento de 7,4% na comparação ano-a-ano. Este desempenho é reflexo, basicamente, de maiores gastos com o lançamento do Oi Galera, campanhas publicitárias e patrocínio do Rock in Rio. A queda de 44,8% em relação ao 2T13 deve-se aos maiores gastos com mídia em função da Copa das Confederações da FIFA no 2T13, no qual a Oi foi patrocinadora e fornecedora oficial de serviços de telecomunicações e de TI.

Aluguéis e Seguros

As despesas com aluguéis e seguros registraram um aumento de 18,7% na comparação ano-a-ano, totalizando R\$566 milhões neste trimestre. Esse aumento é explicado principalmente por (i) reajustes contratuais ocorridos no período, (ii) aumento dos aluguéis de imóveis e do *leasing* operacional de infraestrutura de rede, ambos relacionados aos ativos vendidos anteriormente, (iii) termos de quitação com outras operadoras e (iv) maiores gastos com a primarização da planta interna, incluindo aluguéis de carros e seguros. O aumento de 11,9% contra o trimestre anterior é também explicado pelos termos de quitação com outras operadoras e por mais maiores gastos com aluguéis de carros e seguros, mencionados acima.

Provisões para Devedores Duvidosos – PDD

A provisão para devedores duvidosos (PDD) apresentou um aumento de R\$126 milhões no comparativo anual, totalizando R\$201 milhões no 3T13 (2,8% da receita líquida contra 1,1% no 3T12 e 4,6% no 2T13). O desempenho no comparativo anual é reflexo do significativo crescimento das vendas nos últimos trimestres combinado à deterioração do cenário macroeconômico.

Quando comparado ao resultado do 2T13, apoiada no atual foco em disciplina financeira, a Companhia registrou uma queda de 37,8% na PDD como primeiros resultados das iniciativas de melhoria na qualidade das vendas e no processo de cobrança.

Outras Despesas (Receitas) Operacionais

No 3T13, as outras despesas operacionais líquidas somaram R\$310 milhões, uma queda de 1,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. O resultado foi impactado por receita operacional não-recorrente no valor de R\$173 milhões, relacionada com a venda de um imóvel em Minas Gerais em caráter de indenização, após a desapropriação do mesmo pelo governo do estado. Considerando as despesas recorrentes, o crescimento anual deveu-se ao aumento das provisões para contingências e à menor receita com multas decorrentes do atraso no pagamento de contas de clientes.

Em comparação com o 2T13, o aumento deveu-se à reversão das provisões para participação nos lucros em 2012 e para perdas em ações trabalhistas ocorrida no trimestre anterior, além de provisões para participação nos lucros em 2013 e da venda de imóvel registrados no 3T13.



Resultados Operacionais

EBITDA (LAJIDA)

Quadro 3 – EBITDA e Margem EBITDA

	3T13	3T12	2T13	Δ Ano	Δ Tri.	9M13	9M12	Δ Ano
Oi S.A. Pro-Forma								
EBITDA (R\$ MM)	2.139	2.190	1.797	-2,3%	19,0%	6.087	6.357	-4,2%
Margem EBITDA (%)	30,1%	31,1%	25,4%	-1,0 p.p.	4,7 p.p.	28,7%	30,6%	-1,9 p.p.

Obs: Os resultados do 9M12 são números pro-forma.

O EBITDA totalizou R\$2,1 bilhões no 3T13, apresentando uma queda de 2,3% na comparação com o mesmo período do ano anterior, devido ao aumento em custos e despesas operacionais.

Na comparação com o 2T13, o EBITDA foi 19,0% superior, acompanhado por um aumento de 4,7 p.p. na margem EBITDA que totalizou 30,1%. Excluindo os eventos não-recorrentes do 3T13 e 2T13, o EBITDA recorrente apresentou uma melhora de 20,4% em relação ao trimestre anterior, como primeiros resultados do foco da Companhia em disciplina financeira.

Investimentos

Quadro 4 – Investimentos

R\$ Milhões	3T13	3T12	2T13	Δ Ano	Δ Tri.	9M13	9M12	Δ Ano
Investimentos								
Rede	1.119	1.523	1.144	-26,5%	-2,2%	3.583	3.194	12,2%
Serviços de TI	65	89	88	-27,0%	-26,1%	257	255	0,8%
Outros ⁽¹⁾	355	396	274	-10,4%	29,6%	896	1.009	-11,2%
Total	1.540	2.007	1.506	-23,3%	2,3%	4.736	4.458	6,2%

Obs: (1) Considera licença 4G no 9M12.

(2) Os resultados do 9M12 são informações pro-forma.

Os investimentos totalizaram R\$1,5 bilhão no 3T13, uma queda de 23,3% no comparativo com o 3T12, explicado pelos maiores investimentos nas redes móvel e de banda larga realizados no 3T12.

A Companhia investiu R\$1,1 bilhão (72,7% do total) na implantação e expansão da rede móvel (2G, 3G e 4G), na melhoria da rede fixa para o serviço de banda larga, e na plataforma de TV paga. Os investimentos com os serviços de Tecnologia da Informação (TI) atingiram R\$65 milhões no 3T13, com foco nas melhorias dos sistemas da Companhia.



Resultados Operacionais

Fluxo de Caixa Operacional (EBITDA - Investimentos)

Quadro 5 – Fluxo de Caixa Operacional

	3T13	3T12	2T13	Δ Ano	Δ Tri.	9M13	9M12	Δ Ano
Oi S.A. Pro-Forma								
EBITDA (R\$ MM)	2.139	2.190	1.797	-2,3%	19,0%	6.087	6.357	-4,2%
Capex (R\$ MM)	1.540	2.007	1.506	-23,3%	2,3%	4.736	4.458	6,2%
Fluxo de Caixa Operacional (EBITDA - Capex)	599	183	291	227,3%	105,8%	1.351	1.899	-28,9%

Depreciação / Amortização

As despesas com depreciação e amortização da Oi S.A. registraram R\$1,1 bilhão no 3T13, permanecendo praticamente estável no comparação com o trimestre anterior, e apresentando um incremento de 19,0% em relação ao mesmo período de 2012 devido ao maior nível de investimentos nos últimos trimestres.

Quadro 6 – Depreciação e Amortização (Oi S.A. Consolidado)

R\$ Milhões	3T13	3T12	2T13	Δ Ano	Δ Tri.	9M13	9M12	Δ Ano
Depreciação e Amortização								
Total	1.092	918	1.088	19,0%	0,4%	3.195	2.225	43,6%

Obs: Os resultados do 9M12 incluem 2 meses do resultado da antiga BrT e 7 meses da Oi S.A.



Resultado Financeiro

Resultado Financeiro

Quadro 7 – Resultado Financeiro (Oi S.A. Consolidado)

R\$ Milhões	3T13	3T12	2T13	9M13	9M12
Oi S.A. Consolidado					
Juros Líquido (s/ Aplicações Fin. e Emprést. e Financ.)	-513	-457	-526	-1.514	-1.091
Resultado Cambial Líquido (s/ Aplicações Fin. e Emprést. e Financ.)	-191	-128	-239	-588	-372
Outras Receitas / Despesas Financeiras	-114	31	-107	-347	-19
Resultado Financeiro Líquido Consolidado	-818	-554	-871	-2.450	-1.482

Obs: Os resultados do 9M12 referem-se a 2 meses do resultado da antiga BrT e 7 meses da Oi S.A.

Oi S.A. apresentou despesas financeiras líquidas de R\$818 milhões no 3T13, uma redução de 6,1% em relação ao trimestre anterior. Tal resultado é explicado principalmente pela performance cambial mais estável do Real frente ao Dólar e ao Euro, associado a uma menor exposição à moeda estrangeira na dívida da Companhia, contribuindo para a redução de 20% contra o 2T13 na linha de resultado cambial líquido. Já a redução na linha de juros líquidos de 2,5% em relação ao trimestre anterior ocorreu devido a menores despesas de juros relacionados ao IPCA e TJLP, parcialmente compensadas pelo aumento da taxa Selic pelo Banco Central em 150 pontos base no período.

Lucro Líquido

A Oi S.A. registrou lucro líquido de R\$172 milhões no terceiro trimestre de 2013, uma melhora de R\$296 milhões em relação ao 2T13. Tal performance é reflexo do aumento da receita líquida e EBITDA aliado à melhora no resultado financeiro. Em comparação ao 3T12, a queda de 70,7% se deve ao menor EBITDA e maiores despesas financeiras deste trimestre.

Quadro 8 – Lucro Líquido (Oi S.A. Consolidado)

	3T13	3T12	2T13	Δ Ano	Δ Tri.	9M13	9M12	Δ Ano
Lucro Líquido								
Lucro Líquido (R\$ MM)	172	587	-124	-70,7%	n.m.	310	1.378	-77,5%
Margem Líquida	2,4%	8,3%	-1,8%	-5,9 p.p.	4,2 p.p.	1,5%	7,8%	-6,3 p.p.
Lucro Líquido por ação (R\$)	0,105	0,358	-0,076	-70,7%	n.m.	0,189	0,840	-77,5%

Obs: Os resultados do 9M12 incluem 2 meses do resultado da antiga BrT e 7 meses da Oi S.A.



Endividamento e Liquidez

Endividamento e Liquidez

Quadro 9 - Endividamento

R\$ Milhões	set/13	set/12	Jun/13	% Dívida Bruta
Endividamento				
Curto Prazo	5.115	2.962	4.360	15,0%
Longo Prazo	28.938	28.425	29.222	85,0%
Dívida Total	34.053	31.387	33.582	100,0%
Em moeda nacional	20.682	19.249	20.954	60,7%
Em moeda estrangeira	14.049	12.545	13.966	41,3%
Swap	-678	-406	-1.338	-2,0%
(-) Caixa	-4.486	-6.905	-3.784	-13,2%
Saldo transferido para ativos não-correntes a venda ⁽¹⁾	-271	-	-308	-0,8%
(-) Caixa	-4.758	-6.905	-4.092	-14,0%
(=) Dívida Líquida	29.295	24.483	29.489	86,0%

(1) Este saldo é composto por R\$192 milhões de caixa e equivalentes de caixa e R\$116 milhões de aplicações financeiras de liquidez imediata.

A dívida bruta consolidada da Companhia encerrou setembro de 2013 em R\$34 bilhões, um aumento de 1,4% quando comparada ao trimestre anterior. O *accrual* de dívida e o resultado do *hedge* estão sendo compensados pelas amortizações no trimestre. Adicionalmente, não houve captação de recursos no trimestre.

A parcela da dívida em moeda estrangeira representava 41,3% do total da dívida ao final do 3T13. Todavia, ao fim de setembro de 2013 apenas 0,5% da dívida bruta (1,2% em jun/13 e 1,9% em set/12), equivalente a R\$167 milhões (R\$415 milhões em jun/13 e R\$619 milhões em set/12), apresentava alguma exposição às flutuações cambiais. Vale destacar que a Oi utiliza, como proteção cambial para a parcela da dívida em moeda estrangeira, operações contratadas de derivativos (*swaps* e NDFs) e caixa mantido em moeda estrangeira.

A Companhia mantém como estratégia financeira o aprimoramento do perfil de sua dívida. Ao final do 3T13, o prazo médio da dívida era de 4,4 anos.



Endividamento e Liquidez

Quadro 10 – Movimentação da Dívida Líquida

R\$ Milhões	3T13	3T12	2T13
Dívida Líquida Inicial	29.489	23.535	27.495
EBITDA	2.139	2.190	1.797
(-) Capex	1.540	2.007	1.506
= Fluxo de Caixa Operacional	599	183	291
(-) Depósitos Judiciais	170	390	274
(-) IR/CS	121	285	187
(-) Var. Capital de Giro	-636	-1.037	1.750
(-) Resultado Financeiro	750	493	1.045
(-) Dividendos/JSCP	0	999	90
(+) Venda de Ativos	0	0	1.061
Dívida Líquida Final	29.295	24.483	29.489

(1) Capex = capex econômico do período.

(2) Var. Capital de Giro inclui diferença entre capex econômico e desembolso de capex.

Considerando o saldo de caixa de R\$4,8 bilhões, a dívida líquida totalizou R\$29,3 bilhões ao final do 3T13, representando uma redução de 0,7% em relação ao 2T13. Este desempenho reflete os impactos iniciais de várias iniciativas que estão ocorrendo na Companhia, visando a melhoria da geração de fluxo de caixa e da eficiência operacional. Consequentemente, neste trimestre, a Companhia registrou (i) aumento do EBITDA em função do aumento das receitas e foco na eficiência operacional, (ii) melhora no capital de giro devido principalmente ao foco no pré-pago e maior eficiência nos processos de crédito e cobrança; e (iii) redução dos depósitos judiciais. Vale destacar que a Companhia apresentou um aumento no saldo do caixa quando comparado ao 2T13.

O cronograma de vencimentos da dívida bruta está distribuído conforme o quadro a seguir:

Quadro 11 - Cronograma de Amortização da Dívida Bruta

(R\$ milhões)	2013	2014	2015	2016	2017	2018 em diante	Total
Cronograma de Amortização da Dívida Bruta							
Amortização da Dívida em Reais	989	3.245	1.553	3.643	3.973	7.278	20.682
Amortização da Dívida em moeda estrangeira + swap	768	969	1.202	1.094	2.693	6.644	13.371
Amortização da Dívida Bruta	1.758	4.214	2.755	4.738	6.666	13.922	34.053



Endividamento e Liquidez

Quadro 12 – Detalhamento da Dívida Bruta

R\$ Milhões

Distribuição da Dívida Bruta	3T13
Mercado de Cap. Inter.	11.275
Mercado de Cap. Nacional	9.363
ECAs e Bancos de Desenv. Inter.	4.277
Bancos de desenvolv. Nacionais	5.827
Bancos Comerciais	4.544
Hedge e Custo de Captação	-1.232
Dívida Bruta Total	34.053

A Companhia mantém linhas de crédito já contratadas e disponíveis para desembolso conforme abaixo:

- BNDES: linha de crédito vinculada aos investimentos durante o triênio 2012-2015
 - R\$3,4 bilhões
- Linhas de crédito rotativo junto aos bancos comerciais:
 - USD1,0 bilhão
 - R\$1,5 bilhão
- ECAs:
 - USD371 milhões

Venda de Ativos

Conforme divulgado no 2T13, desde o final do ano passado a Oi assinou contratos para a venda de alguns de seus ativos não estratégicos. O objetivo dessas operações é monetizar ativos que não são essenciais para as atividades operacionais da Companhia, trazendo maior flexibilidade financeira para a Oi e gerando economias, uma vez que a Companhia vai contratar os respectivos serviços em condições financeiras mais favoráveis, e criando maior valor para os acionistas.

Estas operações, entretanto, geram custos adicionais de aluguel para a Companhia que naturalmente deixa de contar com eventuais receitas provenientes desses ativos. Por outro lado, economiza em investimentos e em custos de manutenção relativos a estes ativos. Portanto, após a conclusão de cada operação, os resultados da Companhia passam a ser afetados pelos impactos acima citados, líquidos de seus efeitos tributários. Neste sentido, a tabela abaixo destaca o impacto operacional no EBITDA de 2013 para cada operação já concluída.

Vale destacar que o custo que essas operações representam para a Oi, entre 8% e 9% (incluindo custos, despesas, investimentos e efeitos tributários), é inferior ao seu custo médio de captação, o que demonstra a disciplina financeira da Companhia.

Segue abaixo tabela com maiores detalhes relativos às operações já anunciadas:



Endividamento e Liquidez

Números Pro-Forma	Torres Móveis	Torres Fixas	Imóveis	Torres Fixas	GlobeNet
Data da assinatura do contrato	dez/12	abr/13	jul/13	jul/13	Jul/13
Prazo do contrato de locação (anos)	15	20 - 40	-	20 -40	13
Quantidade	1.208	4.226	1	2.113	-
Status	OK	OK	OK	Aguardando aprovação regulatória	Aguardando aprovação regulatória
Valor total do negócio (R\$ milhões)	516	1.087	210¹	687	1.746²
Impacto não recorrente da venda no EBITDA (R\$ milhões)	200	n.m.	173	n.m.	1.239³
Impacto operacional no EBITDA do 3T13 (R\$ milhões)	11	6	0	-	-
Impacto operacional no EBITDA do 9M13 (R\$ milhões)	34	6	0	-	-

1 - Entrada no caixa ainda pendente

2 - Valores de referência (contratado em USD) - Câmbio de R\$2,267

3 - Considerando o PL atual

A tabela acima reflete a visão atual da administração e está sujeita a vários riscos e incertezas, incluindo fatores econômicos, regulatórios e de defesa da concorrência. Quaisquer mudanças nestas suposições ou fatores podem conduzir a resultados práticos diferentes das expectativas atuais.



Informações Complementares

Oi S.A. Consolidado

Demonstração do Resultado do Exercício - R\$ Milhões	3T13	3T12	2T13	9M13	9M12
Receita Operacional Líquida	7.099,1	7.040,6	7.073,1	21.213,3	17.779,3
Custos e Despesas Operacionais	-4.960,0	-4.850,3	-5.276,2	-15.126,4	-12.284,5
Custo de Serviços Prestados	-1.847,9	-1.622,9	-1.776,9	-5.329,5	-3.928,3
Custo das Mercadorias Vendidas	-95,6	-121,1	-137,3	-380,3	-300,2
Custos de Interconexão	-906,8	-1.059,1	-1.060,3	-3.061,0	-2.789,0
Despesas de Comercialização	-1.357,0	-1.280,4	-1.540,8	-4.262,8	-3.327,5
Despesas Gerais e Administrativas	-723,7	-710,4	-775,2	-2.197,4	-1.798,8
Outras (Despesas) Receitas, Líquidas	-29,1	-56,4	14,3	104,5	-140,6
EBITDA	2.139,0	2.190,3	1.796,9	6.086,9	5.494,8
Margem %	30,1%	31,1%	25,4%	28,7%	30,9%
Depreciações e Amortizações	-1.091,8	-917,9	-1.087,8	-3.195,2	-2.224,7
EBIT	1.047,2	1.272,4	709,1	2.891,7	3.270,1
Despesas Financeiras	-1.055,6	-997,0	-1.238,1	-3.329,4	-3.442,5
Receitas Financeiras	237,5	443,4	366,9	879,8	1.960,4
Lucro Antes dos Impostos e Particip.	229,2	718,8	-162,2	442,1	1.788,0
Imposto de Renda e Contribuição Social	-56,9	-131,9	37,9	-131,7	-409,8
Lucro Líquido do exercício	172,3	586,9	-124,2	310,4	1.378,2
Margem %	30,1%	31,1%	25,4%	28,7%	30,9%
Quantidade de Ações em Mil (ex-tesouraria)	1.640.028	1.640.028	1.640.028	1.640.028	1.640.028
Lucro atribuído aos controladores por ação (R\$)	0,1050	0,3579	-0,0757	0,1892	0,8404



Informações Complementares

Oi S.A. Consolidado

Balanço Patrimonial - R\$ Milhões	30/09/2013	30/09/2012	30/06/2013
TOTAL DO ATIVO	68.711	66.839	68.015
Ativo Circulante	16.758	19.940	17.257
Caixa e Equivalentes de Caixa	3.130	4.608	2.442
Aplicações Financeiras	386	1.333	501
Instrumentos Financeiros Derivativos	161	876	524
Contas a Receber	6.984	6.466	7.023
Estoques	416	426	381
Tributos Correntes e a Recuperar	719	1.228	586
Outros Tributos	1.535	1.545	1.456
Depósitos e Bloqueios Judiciais	1.382	2.197	2.107
Ativos Não-Correntes a Venda	858	0	834
Outros Ativos	1.188	1.261	1.404
Ativo Não Circulante	51.953	46.899	50.758
Realizável a Longo Prazo	23.416	20.538	22.494
.Tributos Diferidos e a Recuperar	8.676	8.700	8.944
.Outros Tributos	969	705	852
.Aplicações Financeiras	70	63	68
.Depósitos e Bloqueios Judiciais	10.815	9.422	10.008
.Instrumentos Financeiros Derivativos	1.427	175	1.322
.Ativos Financeiro Disponível para Venda	901	900	773
.Outros Ativos	558	573	528
Investimentos	178	79	175
Imobilizado	24.293	22.150	23.856
Intangível	4.066	4.132	4.232

Balanço Patrimonial - R\$ Milhões	30/09/2013	30/09/2012	30/06/2013
TOTAL DO PASSIVO	68.711	66.839	68.015
Passivo Circulante	16.249	16.374	16.910
Fornecedores	3.976	4.695	4.202
Empréstimos e Financiamentos	4.545	3.350	4.517
Instrumentos Financeiros	731	489	367
Pessoal, Encargos Sociais e Benefícios	690	705	573
Provisões	1.064	1.568	1.521
Provisões para Fundo de Pensão	166	124	148
Tributos a Recolher e Diferidos	334	994	318
Outros Tributos	2.188	1.864	2.153
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	689	272	189
Autorizações e Concessões a Pagar	506	1.032	471
Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda	338	0	288
Outras Contas a Pagar	1.023	1.283	2.163
Passivo Não Circulante	42.140	39.113	40.461
Empréstimos e Financiamentos	30.186	28.444	30.403
Instrumento Financeiro	179	156	141
Outros Tributos	2.515	2.160	2.382
Provisões	4.974	5.144	4.561
Provisões para Fundo de Pensão	643	446	643
Autorizações e Concessões a Pagar	913	1.080	913
Outras Contas a Pagar	2.730	1.682	1.418
Patrimônio Líquido	10.322	11.352	10.645
Participação de Acionistas Controladores	10.322	11.307	10.645
Participação de Acionistas Não Controladores	0	45	0



Informações Complementares

Em tempo

As principais tabelas divulgadas no *Press Release* em formato Excel estarão disponíveis no website da Companhia (www.oi.com.br/ri), na seção “Informações Financeiras / Resultados Trimestrais”.

As definições de termos utilizados no *Press Release* também estão disponíveis no glossário do website da Companhia: http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=44320



Informações Complementares

Oi Celebra Memorando de Entendimentos para União de suas Atividades com as da Portugal Telecom

No dia 2 de outubro de 2013, a Oi divulgou Fato Relevante informando que a Oi, a Portugal Telecom, SGPS S.A. (“Portugal Telecom”), a AG Telecom Participações S.A. (“AG”), a LF Tel. S.A. (“LF”), a PASA Participações S.A. (“PASA”), a EDSP75 Participações S.A. (“EDSP75”), a Bratel Brasil S.A. (“Bratel Brasil”), a Avistar, SGPS, S.A. (“BES”) e a Nivalis Holding B.V. (“OnGoing”) celebraram memorando de entendimentos com o objetivo de estabelecer as bases e os princípios que regularão as negociações para uma potencial operação envolvendo a Portugal Telecom, a Oi e alguns de seus acionistas controladores para a formação de uma companhia (“CorpCo”), no sentido de consolidar a aliança industrial entre Oi e Portugal Telecom.

A CorpCo, que poderá ser a Telemar Participações S.A. (“TelPart”) ou outra sociedade constituída para esse fim, reunirá os acionistas da Oi, da Portugal Telecom e da TelPart, e combinará as atividades e negócios desenvolvidos pela Oi no Brasil e pela Portugal Telecom em Portugal e na África. A combinação dos negócios da Portugal Telecom e da Oi resultará na criação de um operador de telecomunicações multinacional, cobrindo uma população de cerca de 260 milhões de pessoas e mais de 100 milhões de clientes. A transação consolidará a posição das duas empresas como o operador líder nos mercados brasileiro e português. A combinação dos dois grupos pretende alcançar significativas economias de escala, maximizar sinergias operacionais e criar valor para seus acionistas, clientes e colaboradores.

os diversos passos previstos para a operação encontram-se condicionados entre si, sendo os principais:

- (a) Aumento de capital da Oi no valor mínimo de R\$ 13,1 bilhões, com o objetivo de alcançar R\$ 14,1 bilhões, a ser realizado mediante a emissão pública de ações ordinárias e preferenciais da Oi, do qual o montante mínimo de R\$ 7 bilhões, com o objetivo de alcançar R\$ 8,0 bilhões, será integralizado em dinheiro e aproximadamente R\$ 6,1 bilhões serão integralizados pela Portugal Telecom, ao mesmo preço por ação, através da contribuição de ativos da Portugal Telecom;
- (b) Capitalização da AG, LF e TelPart com os recursos necessários ao pagamento do seu endividamento;
- (c) Reorganização Societária envolvendo as sociedades PASA, AG, EDSP75, LF, Bratel Brasil e TelPart, visando a simplificar sua estrutura societária. Após este passo, a TelPart irá deter apenas ações da Oi, diretamente ou através da Valverde Participações S.A., e não terá qualquer dívida, ou terá caixa ou equivalente de caixa para pagar as suas dívidas;
- (d) Listagem das ações da CorpCo no segmento do Novo Mercado da BM&FBOVESPA e extinção dos acordos de acionistas da AG, LF e TelPart;
- (e) Incorporação das ações da Oi na CorpCo, tornando-se a Oi uma subsidiária integral da CorpCo. Cada ação ordinária da Oi será trocada por uma ação da CorpCo e cada ação preferencial da Oi será trocada por 0,9211 ações da CorpCo. As relações de troca propostas foram determinadas com base no parâmetro de cotações de mercado das ações ordinárias e preferenciais da Oi no período de 30 dias anteriores à divulgação do Fato Relevante que anunciou a operação e na participação, direta ou indireta, que as sociedades envolvidas na operação detêm na Oi, observada a premissa de que tais sociedades não terão passivos ou ativos, ou terão caixa ou equivalentes de caixa em montante suficiente para quitar integralmente seus endividamentos;
- (f) Incorporação da Portugal Telecom pela CorpCo. No momento da sua incorporação na CorpCo, além das ações da CorpCo de sua titularidade, a Portugal Telecom não terá qualquer outro ativo nem terá qualquer passivo relevante, ou terá caixa ou equivalentes de caixa para quitar integralmente seu endividamento;



Informações Complementares

(g) Como resultado dos passos acima mencionados, os acionistas da Portugal Telecom receberão um número de ações da CorpCo equivalente ao número de ações da CorpCo detidas pela Portugal Telecom, imediatamente antes da incorporação referida no item anterior.

Após a conclusão da operação, as ações da CorpCo estarão admitidas à negociação no segmento do Novo Mercado da BM&FBOVESPA, bem como na NYSE Euronext Lisbon e na NYSE.

A CorpCo irá concentrar-se na excelência operacional. Um plano de ação claro foi preparado com vistas à integração de áreas com potencial de melhoria de eficiência, incluindo a identificação de equipes para capturar sinergias e dar respostas aos atuais desafios operacionais.

Ao anunciar a operação, as companhias envolvidas divulgaram que, considerando os dados financeiros reportados para o exercício de 2012 da Portugal Telecom e da Oi, as receitas proforma da CorpCo alcançariam R\$ 37,5 bilhões, com um EBITDA de R\$12,8 bilhões e um cash flow operacional de R\$ 4,2 bilhões. Considerando numa base proforma o aporte em dinheiro de R\$8 bilhões no aumento de capital da Oi, a dívida líquida da CorpCo à data de 30 de junho de 2013 seria de R\$41,2 bilhões.

Para maiores detalhes, acesse:

Fato Relevante: http://www.mzweb.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43090&conta=28&id=182515

Apresentação e Conference Call:

http://www.mzweb.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43089&conta=28&id=182526

Q&A: http://www.mzweb.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=44125&conta=28&id=182633

Comunicados ao Mercado:

07/10/2013: http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43089&conta=28&id=182703

25/10/2013: http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43089&conta=28&id=183650

25/10/2013: http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43089&conta=28&id=183649

07/11/2013: http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43089&conta=28&id=184190

Pagamento de Dividendos

A reunião do Conselho de Administração da Oi ocorrida no dia 18 de setembro de 2013, aprovou o pagamento de dividendos intermediários no valor total de R\$500 milhões, equivalente ao montante de R\$0,304872909998 por ação ordinária e preferencial, à conta de reserva de lucro, que será imputado ao dividendo obrigatório relativo ao exercício de 2013.

O pagamento foi realizado no dia 11 de outubro de 2013, tendo como base a posição acionária de 27 de setembro de 2013; logo, a partir de 30 de setembro de 2013, inclusive, todas as ações foram negociadas ex-dividendos.

Para maiores detalhes, acesse: <http://is.gd/60XH9H>



Informações Complementares

Índice Dow Jones de Sustentabilidade

A Oi passou a fazer parte da carteira do Índice Dow Jones de Sustentabilidade da New York Stock Exchange (DJSI), que reúne empresas com as melhores práticas de sustentabilidade em todo o mundo. O índice é revisado anualmente, com base em questionários respondidos pelas empresas, e em informações públicas disponíveis em relatórios anuais e websites de relações com investidores. São listadas 10% das empresas participantes com melhor performance em cada um dos setores avaliados. Na categoria de Mercados Emergentes, a Oi foi a única empresa de Telecom do Brasil a entrar no índice este ano.

A entrada da Oi no índice reflete o comprometimento da empresa com as ações de governança e sustentabilidade e aumenta a responsabilidade da companhia com a melhoria de desempenho e novos resultados. As empresas que constam deste índice são classificadas como as mais capazes de criar valor para os acionistas, a longo prazo, através de uma gestão dos riscos associados tanto a fatores econômicos como ambientais e sociais. O DJSI é uma das referências mais importantes para instituições administradoras de recursos, que se baseiam no índice para tomar suas decisões de investimentos.

Rating de Risco da Fitch

A Oi informou no dia 16 de agosto de 2013 que a Fitch anunciou a revisão do rating de crédito atribuído à Companhia, diminuindo o rating de longo prazo de BBB para BBB-. A perspectiva mantém-se negativa.

Oi lança novas soluções do Oi SmartCloud em parceria com a Portugal Telecom

A Oi apresentou para o mercado corporativo e PMEs a sua segunda fase de lançamentos de serviços na nuvem, reforçando a sua estratégia de auxiliar os clientes a aumentar suas receitas e reduzir seus custos por meio do uso inovador da tecnologia. Em parceria com a Portugal Telecom, a companhia lança quatro novos grandes grupos de serviços do Oi SmartCloud - Soluções de Colaboração, Aplicações de Negócios, Mobilidade e Segurança.

- Soluções de Colaboração – Presença Web: alojamento de site, plataforma de e-mail, registro de domínio e sharepoint (ferramenta de colaboração que oferece aos colaboradores acesso aos documentos da empresa).
- Aplicações de Negócio – SAP HANA: plataforma de computação “em memória” que oferece velocidade para executar aplicações, analisar dados para rápida tomada de decisão. Permite processar um grande volume de dados rapidamente, com um baixo custo.
- Mobilidade – Oi Gestão Mobilidade: solução única de gestão de dispositivos móveis (MDM – Mobile Device Management), gestão de conteúdo móvel (MCM – Mobile Content Management) e gestão de aplicações móveis (MAM – Mobile Application Management) nas empresas. O cliente paga apenas pelos recursos necessários, num modelo de pagamento por aparelho, e totalmente adaptado às necessidades do negócio.
- Segurança – Anti Spam: solução de filtragem centralizada de email corporativo que assegura a proteção contra problemas de spam, vírus e phishing. Os emails considerados maliciosos são bloqueados ainda na nuvem, evitando gastos com links e espaço em disco e seus filtros podem ser



Informações Complementares

geridos pelo utilizador. Disponibiliza relatórios de tráfego de email essenciais para a gestão de sistemas de mail corporativos e podem ser contratados independentemente do provedor e e-mails dos clientes.

As novas soluções operarão na rede internacional de data centers da Oi e da Portugal Telecom, incluindo o recém inaugurado de Covilhã, um dos maiores do mundo. A estratégia da Oi é a de somar sinergias com a Portugal Telecom e trazer a sua expertise em cloud para benefícios dos clientes, garantindo alta escalabilidade e disponibilidade das soluções, além da redução de custos.

Como os serviços operam na nuvem, as empresas conseguem solicitar mais recursos, de forma fácil e rápida através do portal Oi SmartCloud, e pagar somente pelo uso, especialmente em períodos de grande demanda. Além disso, a Oi garante disponibilidade de 99,9% dos serviços eliminando possíveis riscos aos negócios dos clientes.

Lançamento do Oi Galera

A Oi lançou no dia 10 de setembro de 2013 uma nova estratégia para conquistar o público jovem, através da oferta “Oi Galera”. A iniciativa está focada em um produto fundamentado no uso de serviços de internet móvel, aplicativos e SMS, direcionado para um público entre 18 e 25 anos com valores, percepções e hábitos de consumo próprios vinculados à conectividade e ao compartilhamento de experiências. O Oi Galera é único plano que oferece serviços de voz, dados, SMS, música e acesso à maior rede wi-fi do Brasil, pagando apenas R\$ 0,99 pelo dia que usar.

Para divulgar o plano e conquistar novos clientes, a Oi fez diversas ações de campo com distribuição de chips. Os jovens que aderirem poderão convidar seus amigos para participar do plano através de um aplicativo no Facebook. Nesse primeiro momento, não haverá venda de chips nas lojas.

Anatel Aprova Operação para Locação de Torres

Assinado em 19 de abril de 2013, o contrato de cessão do direito de exploração comercial e uso de itens de infraestrutura e áreas, referente a 2,1 mil torres e áreas da operação fixa, pelo qual a empresa recebeu o valor de R\$ 502 milhões, assinado entre a Oi S.A. e Telemar Norte Leste S.A. com a BR Towers SPE 3 S.A., obteve as aprovações regulatórias necessárias e a transação teve seu fechamento em 22 de agosto de 2013.



Informações Complementares

INSTRUÇÃO CVM Nº 358, ART. 12: Os acionistas controladores, diretos ou indiretos e os acionistas que elegerem os membros do Conselho de Administração ou do Conselho Fiscal, bem como qualquer outra pessoa física ou jurídica, ou grupo de pessoas, agindo em conjunto ou representando os mesmos interesses, que detém participação, direta ou indireta equivalente a 5% (cinco por cento) ou mais de qualquer espécie ou classe de ações representativas do capital de uma companhia aberta, deverão comunicar esse fato à CVM e à Companhia, de acordo com os termos do Artigo acima referido.

A Oi recomenda aos seus acionistas o cumprimento dos termos do Artigo 12 da Instrução CVM nº 358, porém não assume nenhuma responsabilidade pela divulgação, ou de outra forma, aquisição ou alienação, por parte de terceiros, de participação equivalente a 5% ou mais de qualquer espécie ou classe de ações ou de direitos sobre essas ações e outros valores mobiliários de sua emissão.

	Ações do Capital Social	Em Tesouraria	TmarPart	Acionistas TmarPart ⁽²⁾	Em circulação
Ordinárias	599.008.629	84.250.695	290.549.788	62.293.273	161.914.873
Preferenciais	1.198.077.775	72.808.066	18.289.917	424.222.916	682.756.876
Total	1.797.086.404	157.058.761	308.839.705	486.516.189	844.671.749

Obs: (1) Posição acionária em 30 de setembro de 2013.

(2) AG Telecom, Andrade Gutierrez, BNDES, Bratel, Funcef, La Fonte Telecom, LF TEL, Petros e Previ.



Detalhes da Audioconferência

Português

Data: Quarta-feira, 13 de novembro de 2013
09h00 (Brasília) / 06h00 (NY) / 11h00 (Portugal / UK)

Acesso: Fone: +55 (11) 3127-4971
+55 (11) 3728-5971

Senha: Oi

Replay: +55 (11) 3127-4999
Disponível até o dia 19/11/2013
Senha: 27729986

Webcast: [Clique aqui](#)

Inglês

Data: Quarta-feira, 13 de novembro de 2013
11h00 (Brasília) / 08h00 (NY) / 13h00 (Portugal / UK)

Acesso: Fone: 1-877-317-6776 (EUA)
1-412-317-6776 (outros países)

Senha: Oi

Replay: 1-877-344-7529 (EUA)
1-412-317-0088 (outros países)
Disponível até o dia 20/11/2013
Senha: 10034827

Webcast: [Clique aqui](#)



Disclaimer

Este relatório contempla informações financeiras e operacionais consolidadas da Oi S.A. e suas controladas diretas e indiretas em 30 de setembro de 2013 que, seguindo instrução da CVM, estão sendo apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (IFRS).

Com a aprovação da reestruturação societária, em 27 de fevereiro de 2012, os acionistas da Tele Norte Leste Participações S.A. (TNL), da Coari Participações S.A. (Coari) e da Telemar Norte Leste S.A. (TMAR) tornaram-se acionistas da Oi S.A., com a TNL e a Coari sendo extintas e a TMAR se transformando em uma subsidiária integral da Oi S.A.. Com isso, o resultado apresentado neste relatório representa a Oi S.A. (empresa remanescente e nova denominação da Brasil Telecom S.A.) ao final de setembro de 2013. No entanto, para facilitar o entendimento do negócio, apresentamos os resultados consolidados pro-forma (Pro-Forma) dos nove primeiros meses de 2012, equivalentes às informações da antiga TNL, de números físicos, receitas, custos e despesas (EBITDA), e investimentos, como se as incorporações tivessem ocorrido em 1º de janeiro de 2012.

Em função da sazonalidade do setor de serviços de telecomunicações em seus resultados trimestrais, a Companhia irá focar a comparação dos seus resultados financeiros com o mesmo período do ano anterior.

Este relatório contém projeções e/ou estimativas de eventos futuros. As projeções aqui disponíveis foram preparadas de maneira criteriosa, considerando a atual conjuntura baseadas em trabalhos em andamento e suas respectivas estimativas. O uso dos termos "projeta", "estima", "antecipa", "prevê", "planeja", "espera", entre outros, pretende sinalizar possíveis tendências e declarações prospectivas que, evidentemente, envolvem incertezas e riscos, sendo que os resultados futuros podem diferir das expectativas atuais. Estas declarações baseiam-se em diversos pressupostos e fatores, inclusive as condições econômicas, de mercado e do setor, além de fatores operacionais. Quaisquer alterações nesses pressupostos e fatores pode levar a resultados práticos diferentes das expectativas atuais. Não se deve confiar plenamente nessas declarações prospectivas. Declarações prospectivas se aplicam somente à data em que foram preparadas, não se obrigando a Companhia a atualizá-las à luz de novas informações ou desenvolvimentos futuros. A Oi não se responsabiliza por operações que sejam realizadas ou por decisões de investimentos que sejam feitos com base nessas projeções e estimativas. A informação financeira disponibilizada não foi auditada, e pode diferir dos resultados finais.

Oi – Relações com Investidores

Bayard Gontijo	55 (21) 3131-2183	bayard.gontijo@oi.net.br
Marcelo Ferreira	55 (21) 3131-1314	marcelo.asferreira@oi.net.br
Cristiano Grangeiro	55 (21) 3131-1629	cristiano.grangeiro@oi.net.br
Patricia Frajhof	55 (21) 3131-1315	patricia.frajhof@oi.net.br
Rodrigo Faria	55 (21) 3131-2871	rodrigo.faria@oi.net.br